



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



PRÓ-REITORIA EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE - PROECE
CURSO DE PEDAGOGIA - CAMPUS PONTA PORÃ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INFÂNCIAS

PONTA PORÃ
2025



REITORA

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

VICE-REITOR

Albert Schiaveto de Souza

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques

DIRETOR DO CAMPUS DE PONTA PORÃ

Leonardo Souza Silva

HISTÓRICO DA UNIDADE/CAMPUS DE PONTA PORÃ

O município de Ponta Porã foi criado pela Lei Nº 617, de 18 de julho de 1912. Em 1915 o Governador do Estado de Mato Grosso, Caetano de Albuquerque elevou o município à categoria de comarca. Em 1943, o Presidente Getúlio Vargas criou o Território Federal de Ponta Porã, tendo como capital a cidade de Ponta Porã. Em 1946 este território foi extinto. Em 1977, criou-se o estado de Mato Grosso do Sul, do qual Ponta Porã faz parte atualmente.

Na Educação Básica, conforme dados do MEC, Ponta Porã possui 42 escolas de ensino básico e fundamental. O município conta com duas universidades, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e mais quatro faculdades do ensino superior privado: Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Ponta Porã; Faculdades Integradas de Ponta Porã e Faculdade de Ponta Porã.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul implantou, em 2008 através da Resolução COUN nº 88 de 28 de outubro de 2008, o Câmpus de Ponta Porã (CPPP), fruto da expansão da oferta do ensino superior promovida pelo REUNI, o Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais que foi instituído pelo governo federal através do Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, e tem como um dos seus objetivos “dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior”.

O CPPP iniciou as atividades de ensino, pesquisa e extensão com a oferta dos cursos de Graduação em Sistemas de Informação (Bacharelado) e Matemática (Licenciatura), no ano de 2009. Em 2010 teve início o curso de Ciências da Computação, com 50 vagas. Em 2013, o Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, aprovou, através da Resolução nº 82, de 22 de novembro, a criação e implantação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, no Câmpus de Ponta Porã. Além de acadêmicos de Ponta Porã, o câmpus atende outros municípios da região.

O câmpus de Ponta Porã tem infraestrutura adequada para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão. São salas de aula, biblioteca, auditório com capacidade para 100 lugares, laboratório de informática, área de convívio e salas administrativas.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação Geral

Instituição	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Curso: Área de Concentração:	Especialização em Educação, Diversidade e Infâncias
Unidade de Administração Setorial (UAS)	Ponta Porã
Comissão de criação do Curso	1 – Nome: Viviane Aparecida Ferreira Favareto Cacheffo Telefone: (18) 98118-8528 e-mail: favareto.cacheffo@ufms.br 2 – Nome: Natália Cristina de Oliveira Telefone: (43) 99147-5125 e-mail: natalia_oliveira@ufms.br 3 – Nome: Mara Lucineia Marques Correa Bueno Telefone: (67) 99976-1699 e-mail: mara.marques@ufms.br 4 – Nome: Nelson Dias Telefone: (67) 99335-8117 e-mail: nelson.dias@ufms.br

1.2. Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta:	Distância (síncrono e assíncrono)
Carga horária total	405 horas
Total de créditos:	27
Número de vagas:	60
Número de vagas por Polo	Não se aplica
Número de vagas para ações afirmativas	10% do total de vagas
Período de duração:	Até 12 meses
Valor da Inscrição:	R\$ 50,00
Valor da mensalidade:	R\$ 200,00
Receita Prevista:	R\$ 147.000,00

Periodicidade das aulas:	Encontros síncronos semanais - Sexta-feira (19h às 22h) Atividades assíncronas semanais – AVA/UFMS
Local das aulas:	Não se aplica

1.3. Público Alvo

O curso de Especialização em “Educação, Diversidade e Infâncias” é direcionado e recomendado aos portadores de diploma de curso superior, com formação em quaisquer licenciaturas das Ciências Humanas, a saber Curso de Pedagogia e áreas afins.

1.4. Seleção e Inscrição

A admissão de estudantes ao Curso de Especialização em Educação, Diversidade e Infâncias será realizada por meio de processo seletivo baseado em Edital de Seleção específico a ser publicado. Para inscrição será exigido o diploma de Graduação ou documento comprobatório de conclusão de graduação, condicionando o recebimento do Certificado de Conclusão do Curso de Especialização mediante apresentação do Diploma de Graduação devidamente registrado, conforme Resolução nº 1/2018/CNE/CES.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

No campo da educação, a criança foi compreendida – por muito tempo – como um ser futuro, um vir a ser. A Sociologia da Infância surge como uma nova forma de se olhar para a criança, rompendo com a ideia de criança como um objeto passivo da socialização promovida por instituições como a família, a escola, a igreja, dentre outros. É decorrente, principalmente, do estudo pioneiro realizado pelo historiador Phillippe Ariès, nos anos 60, que demonstrava que a infância não era uma ocorrência natural e universal, mas sim uma construção histórica e social. Esse campo de investigação, que vem se consolidando na discussão científica internacional desde o início dos anos 80, é resultado de um movimento da sociologia por novos interesses pelos processos de socialização, que levou a considerar a criança como um ator social, vendo a infância como uma construção social.

A infância, enquanto parte integrante da cultura e sociedade, é uma categoria atravessada por desigualdades e contradições. Ao longo do tempo, existiram várias imagens sociais associadas à infância, bem como diversos papéis sociais a elas atribuídos. Pode-se citar como exemplo a época da Revolução Industrial, em que era muito comum e encarado com normalidade pela sociedade ver crianças trabalhando nas indústrias, ou então em minas – dada a sua baixa estatura, que facilitava o desempenho de funções que os adultos não conseguiriam realizar.

As concepções dominantes de infância, o que se entende por infância, ao longo dos anos, são determinadas pelas práticas sociais de crianças e adultos pertencentes a grupos sociais dominantes. Assim, formas de “ser criança” que se distanciam dessa convenção acabam sendo excluídas do estatuto social que é reconhecido como infância. Como exemplo, o autor cita a situação das crianças que moram na rua, que além de serem excluídas da oportunidade de acesso à direitos sociais básicos, como o de moradia, saúde e alimentação, também são excluídas do valor simbólico próprio do reconhecimento de ser criança.

A urbanização da vida cotidiana, acesso às tecnologias de informação e comunicação, o sedentarismo, o agravamento das condições de pobreza, aumento da violência, do sentimento de insegurança e do risco de exploração de crianças em condições de vulnerabilidade, a desigual distribuição de oportunidades na sociedade, são mudanças que interferem direta e desigualmente na forma de ser criança de cada grupo social, cultural e étnico de pertença.

É perceptível nas escolas brasileiras que os currículos são engessados, reproduzem a lógica dominante, sem a participação das crianças e da comunidade escolar. Entendemos que é a concepção, documentada, de infância e de criança que influenciará a prática pedagógica do professor e da escola. Apenas enxergando o aluno como sujeito ativo, partícipe fundamental do processo de construção de seu conhecimento, será possível propor oportunidades de aprendizagem que visem o desenvolvimento pleno dessa criança. É preciso pensar em uma educação voltada para a valorização das diferenças, do reconhecimento do outro, rompendo, assim, com a ideia de criança universal.

Com os estudos sociais da infância é possível perceber a existência de várias infâncias, visto que essa é uma construção social que varia de acordo com os grupos sociais em uma sociedade. Essas infâncias adentram o espaço escolar, por isso se faz necessário uma reflexão quanto ao caráter reprodutor da escola. Visando a socialização, inculcar nas crianças a cultura dominante na tentativa de padronizá-las. Nesse processo, as que partilham da mesma cultura imposta pela escola são beneficiadas, e as que não, são marginalizadas e silenciadas. Conforme aponta Bourdieu (2007), a

escola não está preparada para lidar com as diferenças decorrentes de classes sociais, etnia, origem e sexo. Por isso, a importância de se pensar em uma educação para além da reprodução.

O “ser criança” deve ser valorizado e compreendido, em todas as especificidades. Dessa forma, é necessário ver a criança não como um receptáculo passivo, mas como ator social, crítico, sujeito histórico e participante de seu processo de aprendizagem. Todas as crianças devem encontrar na escola espaço para “ser criança”, vivenciar o que há de mais característico dessa fase da vida, como a imaginação, fantasia e criação.

Com isso, percebe-se a importância de a educação promover um diálogo entre as diferentes culturas, uma troca de saberes, conhecimentos e costumes. A escola, nesse sentido, deve ser entendida como um espaço de negociação cultural, de enfrentamento dos conflitos provocados pela desigual distribuição do poder entre os diferentes grupos sociais e, principalmente, de reconhecimento do “outro”.

2.1. Justificativa

A partir dessa discussão, enfatizamos o Câmpus de Ponta Porã da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPPP/UFMS) e o público circunvizinho. A unidade encontra-se em uma localização geográfica estratégica, pois não há oferta de curso presencial noturno de Pedagogia no município sede da UFMS e nem nos municípios — relativamente — próximos. Para melhor compreender a realidade local, cabe mencionar que a cidade de Ponta Porã possui, segundo o IBGE (2022), uma população estimada em 92.017 habitantes, conta com 15 escolas de ensino médio e cerca de 4.652 alunos matriculados na última etapa da educação básica. O mesmo município faz fronteira seca com Pedro Juan Caballero — Paraguai e, por este motivo, recebe muitos alunos tanto na educação básica, quanto no ensino superior.

A UFMS/CPPP, historicamente, também recebe acadêmicos de municípios próximos, como: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Antônio João, Bela Vista; bem como, de assentamentos rurais e comunidades indígenas das regiões citadas. Os estudantes buscam os cursos ofertados pela Instituição em nível de graduação, contudo podem se tornar público alvo de cursos em nível de especialização.

Não há nenhuma pós-graduação que tenha como temática Educação, Diversidade e Infâncias nas instituições públicas da região, sendo essa a primeira oportunidade para realização deste trabalho. Vale ressaltar o caráter intercultural deste curso. A pluralidade de universos culturais de América Latina exige uma hermenêutica ampliada que permita à filosofia e demais áreas do conhecimento compreender adequadamente a multiplicidade cultural a partir do contexto histórico da América Latina.

A formação do professor, no decorrer de sua licenciatura, só muito recentemente incorporou outras culturas. As licenciaturas ainda eram bastante voltadas para conteúdos defendidos em grandes centros de construção do saber, privilegiando as academias europeias e norte americanas, em contrapartida, desvalorizando outros saberes. Assim, culturas indígenas, ciganas e/ou quilombolas sempre estiveram fora das estruturas curriculares dos cursos de formação, sendo que mesmo na atualidade, a cadeira que se abre para esse debate é muito restrita, não formando o futuro professor para trabalhar em sala com culturas diferentes, ou variadas, como é a sociedade brasileira e consequentemente a sociedade local.

Desta maneira, tanto professores com formação recente, quanto professores com formação mais antiga correm o risco de não estarem aptos a lidar com a diversidade cultural brasileira. Isso considerando que essa diversidade não possui espaço nem nos bancos das instituições de ensino superior, tampouco na sociedade brasileira, a qual desconhece os povos e suas especificidades intrínsecas que convivem em território nacional.

Neste amplo debate, se faz necessário construir e oferecer formação aos professores da rede básica de ensino, visando desarticular esse círculo vicioso. Nele, o profissional de educação, com pouca ou nenhuma formação sobre a diversidade brasileira não oferece conteúdo e debate aos seus discentes, os quais tendem a manter a sociedade desconhecendo as culturas nacionais.

Dessa forma, o programa da filosofia das diversidades e infâncias não apenas objetiva uma mudança de paradigma na tarefa filosófica, fomentando a tolerância de outros pensares, também procura se solidarizar com eles. Em nossa proposta, um programa político, social e pedagógico se faz indispensável para comprometer a filosofia na defesa do direito dos grupos. Direito a possuir e cultivar suas culturas. Por outro lado, coloca em evidência as mazelas da globalização, isso ao advertir que a maior parte da humanidade não participa de tal processo, sendo, assim, vítima dos seus efeitos. A globalização nivela e homogeneíza as diferenças, arrogando-se o poder de decidir as configurações culturais e a aceitação universal de valores; por isso, a filosofia intercultural defende as diferenças

culturais como formas de evitar a marginalização e exclusão, reivindicando o direito das culturas a configurar seus contextos a partir de si mesmas.

Assim, o curso aqui proposto, buscará na fonte da Interculturalidade, da diversidade e da Educação, a relação entre os saberes para assim construir um currículo com espaço para o conhecimento acadêmico e para o conhecimento tradicional. Ambos com espaços adequados.

2.2. Objetivos do Curso

2.2.1. Objetivo Geral

Qualificar profissionais, principalmente da área da educação (pedagogo(a)s e áreas afins), para trabalharem com a diversidade cultural e a interculturalidade, tanto como um conceito teórico que deve ser didatizado para ser ensinado, quanto como sua aplicação deve acontecer em contextos escolares e não-escolares.

2.2.2. Objetivo Geral

Promover a formação teórica para a abordagem das realidades contemporâneas dos Povos Indígenas, Quilombolas e Camponeses no Brasil nas propostas pedagógicas das escolas;

Oferecer formação para apropriação de referenciais conceituais e legais para conhecimento e valorização da sociodiversidade brasileira;

Identificar e desconstruir noções equivocadas e preconceituosas sobre Cultura e Sociedade;

Ampliar, por intermédio da EAD, o acesso às tecnologias educacionais para a formação docente.

2.3. Perfil do Egresso

O perfil de egresso esperado neste curso será o de um profissional que busca resolução para situações que são estruturais em nossa sociedade, com postura justa, ética e que reflita o fortalecimento de sua formação enquanto cidadão sócio-histórico crítico que:

- Possua uma formação que consiga trazer para o ensino básico uma discussão embasada sobre os povos indígenas brasileiros;
- Esteja apto a propor intervenções em processos educacionais na direção do respeito aos valores étnicos presentes no Brasil;
- Proponha mudanças na prática de ensino e aprendizagem das disciplinas escolares;

- Consiga prestar consultoria sobre o ensino de questões indígenas, quilombolas, do campo e de gênero social;
- Seja capaz de assumir seu papel como agente na transformação social.

Enfim, um cidadão que incorpore a Profissionalização Sustentável, ou seja, que possua capacidade de atualização e de acompanhamento da transformação na realidade em que está inserido e busque a garantia de uma sociedade que tenha como princípios básicos a igualdade, a solidariedade e a sustentabilidade. A transformação da sociedade, por meio de ações concretas inseridas na educação básica brasileira, representa o perfil desse egresso. A divulgação das diversidades social, linguística e cultural que persistem no Brasil torna-se uma obrigação para esse profissional.

2.4. Fundamentação Legal

O presente curso está de acordo com as seguintes regulamentações:

- Resolução nº 01/MEC/CNE/CES, de 06/04/2018;
- Resolução COPP nº 537, de 29/06/2022 que estabelece as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Especialização da UFMS;
- Resolução nº 144 – COEX/UFMS, DE 31 DE AGOSTO DE 2022 que estabelece o Regimento Interno das Comissões Especiais de Cursos de Especialização da UFMS;
- Instrução Normativa nº 8-GAB/PROECE/UFMS, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2023 que estabelece os procedimentos relativos à elaboração, à aprovação, ao desenvolvimento e ao encerramento dos Cursos de Especialização da UFMS.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 Matriz Curricular

O curso então funcionará por componentes curriculares, com conteúdo e práticas consideradas relevantes para a formação na área que este curso se propõe. Assim, os conteúdos foram organizados dentro de especificidades e em consonância com discussões afins, isso se justifica pela necessidade de alguns conceitos, os quais dividem discussões. A partir disso, para facilitar a organização didático-pedagógica, os componentes curriculares serão mais específicos e mais direcionados para a prática dos profissionais de educação.

As aulas serão remotas síncronas e assíncronas. As síncronas acontecerão às sextas-feiras e sábados, em encontros quinzenais via plataforma Google Meet. A participação dos alunos é obrigatória, sendo que as avaliações devem ser organizadas considerando a sua participação. A presença em uma etapa não anula a obrigatoriedade de participação na outra. É necessário ter 75% (setenta e cinco por cento) de presença na etapa presencial - síncrona. Também se deve cumprir as atividades definidas para a etapa à distância. Essa forma de organizar as aulas tende a facilitar a participação dos docentes da educação básica, sem, no entanto, permitir diminuição da qualidade de suas aulas.

DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	OBRIGATÓRIA OPTATIVA	PRESENCIAL DISTÂNCIA
História da Infância no Brasil	45	3	OBRIGATÓRIA	DISTÂNCIA
Educação Infantil e Diversidade Cultural	45	3	OBRIGATÓRIA	DISTÂNCIA
Trabalho acadêmico	45	3	OBRIGATÓRIA	DISTÂNCIA
Alfabetização e Diversidade Linguística no Brasil	45	3	OBRIGATÓRIA	DISTÂNCIA
Educação, Fronteira e Infância	45	3	OBRIGATÓRIA	DISTÂNCIA
Educação Indígena e infâncias plurais	45	3	OBRIGATÓRIA	DISTÂNCIA
Educação Especial e Inclusiva na infância	45	3	OBRIGATÓRIA	DISTÂNCIA
Gênero, Sexualidade e Diversidade Cultural	45	3	OBRIGATÓRIA	DISTÂNCIA
Educação, Mídias e Tecnologia para a Diversidade	45	3	OBRIGATÓRIA	DISTÂNCIA
Trabalho Final de Curso	-	-	Obrigatório	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	405	27	-	-

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Metodologia de Ensino

a) Os procedimentos metodológicos, com foco no ensino, pesquisa e extensão que fomentam a excelência da formação e melhor desempenho do profissional proposto por esta Especialização, consistirão de: aulas presenciais e não presenciais; de atividades não presenciais, seminários e leituras orientadas, a partir de material didático dirigido aos objetivos do curso; projetos de intervenção, elaboração de trabalhos e elaboração de material didático.

- b) As atividades propostas para os discentes do Curso de Especialização em Educação, Diversidade e Infâncias consistem de: construção, aplicação e defesa de projetos; elaboração de artigos; aulas expositivas e aplicadas; seminários; debates e discussões; leituras orientadas, estudos independentes; consulta bibliográfica permanente; realização de atividades práticas e de oficinas temáticas; participação em fóruns e chats.
- c) As estratégias didáticas estão relacionadas ao desempenho do estudante em todas as disciplinas ofertadas e sua relação com o contexto em que está inserido. Será fomentado a articulação com a realidade no desenvolvimento de projetos que impactem a sociedade e os ambientes de atuação profissional.
- d) Serão desenvolvidas atividades inter e transdisciplinares que envolvem os seguintes aspectos: participação em listas de discussão virtual, destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas e professores; visitas técnicas; experiências específicas potencializadoras de análises e estudos de caso; participação em atividades de extensão universitária e de oficinas; participação em atividades científicas, pesquisas e intervenções relacionadas ao escopo do curso; participação em atividades de prática de sala de aula, quando o mesmo não for o docente da turma.
- e) As atividades curriculares que se realizam fora do ambiente de aprendizagem estão relacionadas ao campo educativo escolar ou não-escolar: visita a empresas, elaboração de projetos, estudos de caso, pesquisas em escolas, participação em eventos e outras.

4.2 Sistema de Avaliação

4.2.1 Avaliação da Aprendizagem

Será realizada ao longo do desenvolvimento das disciplinas, sendo que cada professor poderá utilizar instrumento e critérios específicos definidos no Plano de Ensino conforme a dinâmica e metodologia que contemple o domínio da ementa proposta. O desempenho do estudante, em cada disciplina, será expresso em notas e/ou conceitos, de acordo com a seguinte escala:

I – de 90 a 100 – A (Excelente)

II – de 80 a 89 – B (Bom)

III – de 70 a 79 – C (Regular)

IV – de 0 a 69 – D (Insuficiente)

Será considerado aprovado o estudante que tiver nota igual ou superior a setenta ou no mínimo conceito “C” nas disciplinas e no TFC.

4.2.2 Frequência

Será obrigatória a frequência do estudante em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente da nota ou conceito que tiver alcançado não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado.

4.2.3 Do Sistema de Gestão de Pós-Graduação – SIGPÓS

O acompanhamento e os registros no Sistema de Gestão de Pós-Graduação – SIGPÓS/UFMS da matrícula, do cadastramento e da atualização de dados do estudante serão de responsabilidade da Comissão Especial de Curso e o lançamento do plano de ensino, da frequência e notas será de responsabilidade do professor da disciplina.

4.2.4 Trabalho Final de Curso

Para a elaboração do trabalho de conclusão do curso, o aluno será orientado por um professor que ministrou aulas no Curso ou pertencente ao quadro de servidores da UFMS. Será permitida a participação de Co-orientador, desde que integrante da mesma instituição de ensino.

A Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser composta pelo orientador do aluno e por mais dois professores, do curso de especialização, da UFMS ou de outra instituição de ensino.

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, Diversidade e Infância ofertado pela UFMS deve prever em seu calendário o prazo máximo de 90 (noventa) dias para a finalização do trabalho de conclusão de curso, contados a partir do encerramento dos créditos das disciplinas.

Após a defesa, o aluno terá um prazo de 30 (trinta) dias para entrega da versão final, sendo, cópias digitais enviadas aos integrantes da banca e à coordenação deste curso. Em casos

excepcionais, o aluno poderá requerer ao Colegiado do Curso a prorrogação do prazo, colocado no item anterior, por igual período, mediante apresentação parcial do trabalho já realizado.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido e poderá ser apresentado sob o formato de: ensaio; artigo científico; projeto de intervenção; memorial crítico sobre prática didática; resumo expandido; memorial de experimentos didáticos; e, produção de material didático.

5. CERTIFICAÇÃO

Os estudantes com frequência mínima de setenta e cinco por cento em cada disciplina, aprovação em todas as disciplinas e no TFC, farão jus ao Certificado de Conclusão do Curso acompanhado do respectivo histórico escolar, emitido de acordo com a Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação – CNE, de 6 de abril de 2018.

6 INFRAESTRUTURA

AMBIENTES DE ENSINO	Quantidade
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Moodle)	Ambiente Remoto

AMBIENTES DE APOIO	Quantidade
Auditório	Não se aplica
Salas de Vídeo Conferência	Não se aplica
Laboratórios	Não se aplica
Banheiros	Não se aplica
Sala de Reuniões	Não se aplica
Sala de Professores	Não se aplica

AMBIENTE ADMINISTRATIVO	Quantidade
Secretaria	Ambiente Remoto

7 Cronograma previsto para execução

Etapa	Especificação	Período	
		Início	Término
1	Publicação do Edital de abertura	23/09/2025	01/12/2025
2	Período de inscrição	23/09/2025	01/12/2025
3	Análise de requerimento de vagas destinadas às ações afirmativas	03/12/2025	08/12/2025
4	Homologação dos candidatos classificados	09/12/2025	09/12/2025
5	Início das matrículas	10/12/2025	15/01/2026
6	Início do curso	06/02/2026	-
7	Conclusão do curso	-	07/01/2027

8 INDICADORES (previsão)

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados:	60
Índice máximo de evasão admitido	20
Produção científica	40

9 PLANO DE ENSINO

Nome da disciplina: História da Infância no Brasil	CH total: 45h
Professor(a): Natália Cristina de Oliveira	
1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Infância como objeto de estudo transdisciplinar. A construção social do conceito de infância. História da infância no Brasil. A criança e sua condição de sujeito histórico, político e cultural. A diversidade de infâncias no Brasil. A infância na contemporaneidade: produtos culturais, mídia, trabalho e violência. 2. OBJETIVOS: 2.1. Objetivo Geral: Identificar contribuições das diferentes ciências para compreender conceitos de infância, de cultura e de educação, na interface com a constituição do sujeito criança; 2.2. Objetivos Específicos: - Compreender e analisar a infância nas dimensões histórica, social, cultural e educacional; - Refletir sobre o processo de produção das infâncias, sua diversidade social e modos de educação; - Entender o conceito e a representação da infância como construção social; - Discutir a diversidade de infâncias e debater questões ligadas à infância na contemporaneidade. 3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Elaboração de Portfólio: Produção teórica de material - leitura dirigida, com registro/síntese da Bibliografia indicada. 4. BIBLIOGRAFIA 4.1. Básica: ABRAMOWICZ, Anete Abramowicz (Org.). Educação Infantil: a Luta pela Infância. Papyrus Editora 284 Isbn 9786556500102. FARIA, Ana Lúcia Goulart de Faria; FINCO; Daniela. Sociologia da Infância no Brasil. Editora Autores Associados Bvu 128 Isbn 9786599055263.	

FILHO MARTINS, Altino José; PRADO, Patrícia dias. Pesquisas com Crianças à Complexidade da Infância. Editora Autores Associados Bvu 224 Isbn 9786599055249.

4.2. Complementar

PRADO, Patrícia Dias. Educação e Culturas Infantis: Crianças Pequenininhas Brincando na Creche. 2.

Ed. Campinas: Autores Associados, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786588717332.

KRAMER, Sonia; PENNA, Alexandra; TOLEDO, Maria Leonor P. B.; BARBOSA, Silvia Néli Falcão (Org.). Ética: Pesquisa e Práticas com Crianças na Educação Infantil. Papirus Editora 258 Isbn 9786556500263.

Nome da Disciplina: Educação Infantil e Diversidade Cultural Ch Total: 45h

Professor(a): Viviane Aparecida Ferreira Favareto Cacheffo

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Aspectos históricos da Educação Infantil no Brasil. O currículo na Educação Infantil. Função da creche e da pré-escola. Diversidade cultural e educação das relações étnico-raciais.

2. OBJETIVOS

2.1: Objetivo Geral: Identificar as especificidades do trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil, perante as políticas educacionais e os contextos sociais.

2.2 Objetivos Específicos:

- Conhecer subsídios teóricos para elaboração de planejamento da prática pedagógica na Educação Infantil considerando as interações e as brincadeiras enquanto eixos norteadores;
- Favorecer o entendimento sobre a proposição do trabalho pedagógico que contemplem a diversidade cultural e as relações étnico-raciais desde a Educação Infantil.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação compreenderá dois instrumentos:

- Elaboração de mapas conceituais dos textos disponibilizados;
- Escrita de um resumo expandido relacionando os conteúdos da disciplina (3 laudas).

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica:

ABRAMOWICZ, A.; HENRIQUES, A.C.H. (orgs.) **Educação infantil: A luta pela infância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 23 jun. 2020.

KUHLMANN JÚNIOR, M. Educação infantil e currículo. In: FARIA, A. L. G., PALHARES, M. S. (org.). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 2000.

4.2. Complementar

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC, CNE/CEB, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-1-de-17-de-outubro-de-2024-591687293>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, M. W. dos; TOMAZZETTI, C. M. [orgs.]. **Educação Infantil, docência e formação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 332p. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EBOOK_Educacao-Infantil-docencia-e-formacao.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

TRINIDAD, C. T. Diversidade étnico-racial: por uma prática pedagógica na educação infantil. In: BENTO, M. A. S. [org.]. **Educação infantil, igualdade racial e**

diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012. Disponível em:

<https://media.ceert.org.br/portal-3/pdf/publicacoes/educacao-infantil-igualdade-racial-e-diversidade-aspectos-politicos-juridicos-conceituais.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.

Nome da Disciplina: Trabalho Acadêmico Ch Total: 45h

Professor(a): Mara Lucinéia Marques Correa Bueno

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Explora métodos e técnicas de pesquisa, etapas do processo investigativo, estrutura e normas da redação científica e técnicas de análise de dados. Enfatiza a importância da ética na pesquisa e propõe a construção de um projeto de pesquisa aplicável ao contexto da educação, diversidade e infâncias. O

conteúdo oferece ferramentas teóricas e práticas para que o estudante compreenda e aplique as normas e procedimentos da metodologia científica, aprimorando sua capacidade investigativa e crítica.

2. OBJETIVOS

2.1: Objetivo Geral: Capacitar o aluno a planejar, executar e avaliar processos de pesquisa científica, aplicando métodos e técnicas de investigação acadêmica para a construção de conhecimento no contexto de educação, diversidade e infâncias.

2.2 Objetivos Específicos:

- Compreender os principais conceitos, métodos e tipos de pesquisa científica, aplicando-os na elaboração de um projeto de pesquisa.
- Desenvolver habilidades para análise crítica de textos e produções científicas, entendendo suas estruturas e abordagens metodológicas.
- Produzir um pré-projeto de pesquisa adequado às normas da metodologia científica e ao campo da educação, diversidade e infâncias

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas e práticas, com a participação ativa dos alunos em todas as etapas do processo de construção do conhecimento. As metodologias incluem:

- Aulas expositivas: para apresentação de conceitos, métodos e técnicas de pesquisa.
- Leituras dirigidas e debates: análise crítica de textos acadêmicos e de metodologia.
- Oficinas práticas: desenvolvimento de atividades práticas para construção de projetos de pesquisa.
- Estudo de casos: análise de exemplos de projetos de pesquisa, para ilustrar diferentes métodos e abordagens.
- Produção orientada: os alunos serão orientados na construção de um pré-projeto de pesquisa, aplicando as etapas e métodos discutidos em aula.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pósgraduação. São Paulo: Loyola, 2013.

4.2. Complementar

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org). **Construindo o saber**: Metodologia Científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2012.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.

Nome da Disciplina: Alfabetização e diversidade linguística no Brasil **Ch Total:** 45h

Professor(a): Luciano de Oliveira

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Alfabetização e Letramento: concepções, processos históricos e políticos de sua construção. Processo de alfabetização: consciência fonológica e princípio alfabético. Alfabetizar letrando. Abordagens de letramento: diferentes perspectivas. A diversidade linguística da sociedade brasileira: debates contemporâneos. Diversidade linguística e pluralidade cultural no Brasil. A variação linguística em sala de aula. Relações entre alfabetização e diversidade linguística.

2. OBJETIVOS

2.1: Objetivo Geral: Refletir sobre os conceitos, as funções sociais e políticas da alfabetização e letramento considerando a diversidade linguística do Brasil.

2.2 Objetivos Específicos:

- Discutir os conceitos de alfabetização e letramento bem como os processos históricos e políticos dessa construção na perspectiva da psicogênese da língua escrita.
- Debater sobre a diversidade linguística e cultural do Brasil considerando o contexto da atualidade.
- Propiciar uma visão crítica e reflexiva acerca da alfabetização, letramento e diversidade linguística no Brasil.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Fichamento de 1 artigo da disciplina.
- Participação nas aulas síncronas.
- Questionário final da disciplina com 10 questões objetivas.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

4.2. Complementar

ABAUURRE, Maria Bernadete. Regionalismo linguístico e a contradição da alfabetização no intervalo. **Seminário Multidisciplinar de Alfabetização**, p. 13-18, 1984.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. Edições Loyola, 1999.

GAGLIARI, Luiz Carlos. **Algumas questões de linguística na alfabetização** [em linha]. 2019. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40140/1/01d16t05.pdf>

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** Editora Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. A “Política Nacional de Alfabetização” (Brasil, 2019): uma “guinada” (ideo) metodológica para trás e pela direita. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 10, 2019.

Nome da Disciplina: Educação, Fronteira e Infância **Ch Total:** 45h

Professor(a): Mara Lucinéia Marques Correa Bueno

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Relações entre educação, fronteiras e infância, considerando como as experiências e vivências das crianças em contextos de diversidade e interculturalidade afetam suas trajetórias educacionais e sociais. Serão analisadas as fronteiras culturais, geográficas e simbólicas que permeiam a educação das crianças em espaços de pluralidade cultural, abordando a infância em regiões fronteiriças e a inclusão de culturas e identidades diversas no ambiente escolar. A disciplina também examina políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas, que valorizem a diversidade e contribuam para uma educação significativa e transformadora.

2. OBJETIVOS

2.1: Objetivo Geral: Refletir sobre as dinâmicas da infância em contextos de fronteira e diversidade, analisando como práticas educativas podem reconhecer, respeitar e valorizar as singularidades culturais e identitárias das crianças nesses contextos.

2.2 Objetivos Específicos:

- Discutir os conceitos de fronteira, diversidade e infância, relacionando-os às práticas educativas e aos desafios da inclusão escolar.
- Analisar políticas públicas e práticas pedagógicas que visem a valorização da diversidade e o desenvolvimento integral da criança.
- Identificar práticas pedagógicas que favoreçam a convivência e a construção de identidades diversas no ambiente escolar, promovendo uma educação intercultural e inclusiva.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem participativa e interdisciplinar, promovendo um ambiente de troca e construção coletiva do conhecimento. As metodologias incluem:

- Aulas expositivas: apresentação de teorias e conceitos fundamentais.
- Estudo de casos: análise de experiências de educação em contextos de fronteira.
- Dinâmicas em grupo: discussões, debates e atividades práticas para promover a troca de saberes.
- Leitura e discussão de textos: análise crítica de textos científicos, políticas públicas e relatos de experiências.
- Atividades práticas: simulações e resolução de problemas com foco em situações reais da prática pedagógica em ambientes de diversidade e fronteira.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica:

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. São Paulo: Autêntica, 2007. 1 recurso online. ISBN 9788551301678.

ALBUQUERQUE, J. L. C. 2009 "A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos brasiguaios" entre os limites nacionais". Horizontes Antropológicos, v. 31, p. 137-166.

URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera (org.). **Fronteira dos direitos humanos**: direitos humanos nas fronteiras. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2016. 253 p. ISBN 9788576135401.

4.2. Complementar

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Org.). **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 232 p. (Biblioteca Artmed. Educação em valores). ISBN8536305185.

FERREIRA, Franchys Marizethe Nascimento Santana; BUENO, Helen Paola Vieira; BECK, Marta Costa (org.). **Mato Grosso do Sul**: perspectivas históricas, educacionais e ambientais. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2016. 278 p. (Série Pantanal, 4). ISBN 9788576135272.

PEREIRA, Jacira Helena do Valle. a Especificidade de Formação de Professores em Mato Grosso do Sul: Limites e Desafios no Contexto da Fronteira Internacional. Intermeio: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação, Campo Grande, MS, V.15, N.29, P.106-119, Jan./jun. 2009.

Nome da Disciplina: Educação Indígena e Infâncias Plurais **Ch Total: 45h**

Professor(a): Ilma Regina Castro Saramago de Souza

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Infâncias indígenas. Modo próprio de ser e de aprender das crianças indígenas. Infâncias e as perspectivas antropológicas. Articulação entre a cultura das infâncias, cultura familiar e a cultura escolar.

2. OBJETIVOS

2.1: Objetivo Geral: Estudar as diferentes infâncias e suas relações com a educação tradicional e com a educação formal.

2.2 Objetivos Específicos:

- Compreender as infâncias indígenas e o seu cotidiano modo próprio de ser e aprender das crianças indígenas;
- Conhecer as perspectivas antropológicas acerca das diferentes infâncias; refletir sobre a cultura das infâncias, cultura familiar, a cultura escolar e as suas possíveis articulações e desafios.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados, além da sua participação e envolvimento com a disciplina, pela produção de uma análise comparativa, tendo como base o vídeo intitulado "Território do Brincar - Diálogo com a escola", cujo valor mínimo será

de 0,0 (zero) pontos e valor máximo de 10,0 pontos. A análise deverá ser feita em grupo (4 pessoas) e terá como foco a comparação entre o conteúdo do vídeo e o conteúdo estudado durante a disciplina, destacando os pontos da diversidade de infâncias que temos no Brasil, as diferentes culturas e como o brincar contribui para a o entretenimento e para a aprendizagem das crianças.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007.

Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SARAMAGO, Ilma; BRUNO, Marilda Moraes Garcia Bruno. Crianças indígenas e seu modo próprio de educação. In: SARAT, Magda; TROQUEZ, Marta Coelho Castro; SILVA, Thaise (Org.). **Formação Docente para a Educação Infantil: Experiências em Curso**. Dourados-MS: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.

4.2. Complementar

COHN, Clarice. Concepções de infância e infâncias: Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. **Civitas**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 221-244, maio-ago. 2013.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/4SYMpFLYrqF6pPc6g7xPCzJ/?format=pdf&lang=pt>

MÜLLER, Fernanda; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. A infância pesquisada. **Psicologia**

USP, São Paulo, julho/setembro, 2009, 20(3), 465-480. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousp/v20n3/v20n3a09.pdf>

ZOIA, Alceu; PERIPOLLI, Odimar J. Infância indígena e outras infâncias. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 9-24, jul./dez. 2010.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/12647/10473>

Nome da Disciplina: Educação Especial e Inclusiva na infância **Ch Total:** 45h

Professor(a): Nelson Dias

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Aspectos históricos da educação especial e inclusiva; Conceitos gerais e políticas públicas da educação especial e inclusiva; Público-alvo da educação especial e inclusiva, diagnóstico precoce e o direito de atendimento na infância. Metodologia e adaptações curriculares para crianças público-alvo da educação especial e inclusiva.

2. OBJETIVOS

2.1: Objetivo Geral: Compreender como ocorre o atendimento de crianças público-alvo da educação especial e inclusiva.

2.2 Objetivos Específicos:

- Refletir sobre o processo histórico e os conceitos gerais da educação especial e inclusiva;
- Conhecer as especificidades do público-alvo da educação especial e inclusiva bem como o direito de diagnóstico precoce no atendimento na educação.
- Desenvolver adaptações metodológicas e curriculares para o atendimento de crianças público-alvo da educação especial e inclusiva;

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados em dois momentos:

- Apresentação de seminário para discussão e reflexão dos primeiros tópicos da disciplina.
- Produção de materiais na promoção de acessibilidade de acordo com as especificidades do público-alvo da educação especial e inclusiva.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica:

ZILIOOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.

MUNGUBA, Marilene Calderaro; JOCA, Terezinha Teixeira (org.). **Educação inclusiva: perspectivas complementares no respeito às diferenças**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.

TARTUCI, Dulcéria; FLORES, Maria Marta Lopes (org.). **Educação especial, práticas educativas e inclusão**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.

4.2. Complementar

MARQUEZAN, Reinoldo. **O deficiente no discurso da legislação**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SOUSA, Ivan Vale de (org.). **Educação inclusiva no Brasil: legislação e contextos**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.

Nome da Disciplina: Gênero, Sexualidade e Diversidade Cultural **Ch Total: 45h**

Professor(a): Kellys Regina Rodio Saucedo

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Educação escolar e diversidade cultural. Sexualidade humana, gênero e questões de gênero. Abordagens Contemporâneas para educação sexual. Modelos de educação sexual presente nas escolas.

2. OBJETIVOS

2.1: Objetivo Geral: Estudar noções fundamentais e conceitos sobre diversidade cultural, sexualidade humana relações entre os gêneros;

2.2 Objetivos Específicos:

- Analisar as implicações da educação para a sexualidade e gênero no âmbito escolar;
- Problematicar questões de gênero na atualidade;
- Compreender e diferenciar abordagens e modelos de educação sexual abordados nas escolas.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio de produção de recurso pedagógico e da realização das atividades definidas no AVA-Moodle.

Resumos, resumos expandidos, atividades coletivas, apresentações, seminários, vídeos gravados.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica:

COLLING, Leandro. Gênero e sexualidade na atualidade / Leandro Colling. - Salvador:

UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. São Paulo: Autêntica, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788582178195.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, p. 453-474, 2017.

SILVA, Maria Cecília Pereira da (Org). SEXUALIDADE começa na infância. 3. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786555064230.

4.2. Complementar

BASSO, Julia de Souza Lopes. Manual de orientações sobre gênero e diversidade sexual / Julia de Souza Lopes Basso. – Cacoal: IFRO, 2020.

ROSSATO, B. C. L. Aprendizagens de gênero-sexualidade na/com a Educação Infantil: apontamentos para pensar os currículos. 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Sexualidade. Curitiba : SEED – Pr., 2009. - 216 p.

Nome da Disciplina: Educação, Mídias e Tecnologias para a Diversidade **Ch Total: 45h**

Professor(a): Leonardo Souza Silva

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Educação midiática. Ementa midiática e sua importância no contexto interdisciplinar. Uso das mídias no processo de aprendizagem. Utilização das mídias no ensino. Aspectos teóricos das tecnologias digitais. Ambientes tecno-pedagógicos. Cultura hacker/maker na educação.

2. OBJETIVOS

2.1: Objetivo Geral: Discutir como as mídias podem auxiliar na aprendizagem. Promover reflexão sobre as novas formas de aprender e ensinar, relacionadas ao uso da tecnologia.

2.2 Objetivos Específicos:

- Discutir o uso das mídias na prática docente, o letramento digital e o uso da tecnologia na educação.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Atividades coletivas desenvolvidas ao longo da aula;
- Participação nas atividades e discussões, e
- Desenvolvimento de estudos de caso.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica:

Calixto, D.; Luz-Carvalho, T.C.; Citelli, A. 2020. David Buckingham: a Educação Midiática não deve apenas lidar com o mundo digital, mas sim exigir algo diferente. <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/182270/169339>

Ferrari, A.C.; Machado, D.; Ochs, M. 2020. Guia da educação midiática. <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/11/Guia-da-Educac%CC%A7a%CC%83o-Midia%CC%81tica.pdf>

Roznieski, R.I. 2022. Educação midiática: uma proposta para a escola. <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10334#preview-link0>

Silva, L. Q.; Fossatti, P. Jung, H. S. 2018. Metodologias Ativas: A Google For Education Como Ferramenta Disruptiva Para O Ensino E Aprendizagem <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/880/735>

Yanaze, L. K.H; Corregio, S. 2022. Metodologias Ativas: gamificação. <https://ebook.vveditora.com/ma-gamificacao>

4.2. Complementar

Soares, I.O. 2014. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>

Bastos, E.C.; Castanho, M.E. 2008. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/download/121/108/266>

Bévort, E.; Belloni, M.L. 2009. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt>

Oliveira, M. V. 2022. Educação mão na massa ganha espaço nas escolas e amplia protagonismo do estudante. <https://porvir.org/educacao-mao-na-massa-ganha-espaco-nas-escolas-e-amplia-protagonismo-do-estudante/>

Oliveira, M. V. 2022. Computação criativa promove engajamento e aprendizados curriculares. <https://porvir.org/computacao-criativa-promove-engajamento-e-aprendizados-curriculares/>

Sousa, R. P.; Miota, F. M. C. S. C.; Carvalho, A. B. G. Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande. <https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>